

INTERVENÇÃO SESSÃO PROTOCOLAR

REABERTURA DO MUSEU NACIONAL SOARES DOS REIS
INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE LONGA DURAÇÃO

António Ponte
13 de abr 2023

Hoje é um dia feliz e muito especial para o Museu Nacional Soares dos Reis e para todos aqueles que a ele se dedicam. Passados dois anos sobre a minha entrada em funções na direção do Museu e passados 190 anos sobre a criação do Museu (11 de abril de 1833) estamos a reabrir o Museu Nacional Soares dos Reis na sua totalidade e a inaugurar uma nova exposição de longa duração. Foi um processo longo, para alguns muito longo, principalmente para aqueles que se viram privados do contacto com as obras de arte, mas de muita reflexão interna e com agentes externos ao museu... Um período que nos permitiu fazer este trabalho de forma participada e bastante refletida, crítica, procurando dar ao Museu a visão que temos destas instituições na atualidade.

Disse José Régio num dos seus mais belos poemas “Cântico Negro”

“Vem por aqui”- dizem-me alguns com olhos doces,

[...]

E cruzo os braços,

E nunca vou por ali...

[...]

Não sei por onde vou,

Não sei para onde vou

-Sei que não vou por aí!”

O que é ou deve ser um museu? Quais devem ser as suas prioridades? Que papel tem a desempenhar quando a sociedade debate temas fraturantes como o colonialismo e as suas repercussões contemporâneas? O que pode fazer para se tornar mais acessível a todos? Estas e outras perguntas estão no centro de uma discussão a nível global.

Desde a criação do ICOM, em 1946, a definição de museu foi evoluindo revelando as alterações sociais e as realidades das diferentes comunidades museológicas.

Nesse sentido, a definição comum do museu assume-se como um referencial estratégico a nível internacional, tendo a nova definição de museu, aprovada em agosto de 2023 na Assembleia Geral do ICOM em Praga, reforçado a visão e posicionamento que se pretende implantar para o Museu Nacional Soares dos Reis:

“Um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos e ao serviço da sociedade que pesquisa, coleciona, conserva, interpreta e expõe o património material e imaterial. Abertos ao público, acessíveis e inclusivos, os museus fomentam a diversidade e a sustentabilidade. Com a participação das comunidades, os museus funcionam e comunicam de forma ética e profissional, proporcionando experiências diversas para a educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimento.”

Sem perder a consciência das atribuições dos museus na conservação, estudo, valorização e apresentação das coleções, tal como expresso na definição museu do ICOM, os museus são, hoje, espaços de democracia, de apropriação e desenvolvimento de conceitos de cidadania.

Assumindo esta perspetiva, ao longo deste tempo, redefinimos a nossa Missão:

O Museu Nacional Soares dos Reis pretende ser um lugar de pertença, identidade e construção de significados a partir das coleções.

O MNSR pretende ser um espaço plural, de partilha, de identidade e pertença através da

arte e cultura, promovendo a reflexão, a criatividade e o pensamento crítico contemporâneo partindo das coleções que guarda, conserva, investiga e comunica.

Como refere Guilherme Oliveira Martins:

“Só uma noção de património cultural dinâmica, envolvendo herança, memória e criação contemporânea, humanidades e tecnologias, pode fundamentar um projeto político baseado na democracia, nos direitos humanos, na educação, na ciência e na cultura, na paz, no desenvolvimento e no respeito pelas diferenças – em suma – na dignidade humana. Se virmos bem, quando consideramos o património cultural não estamos a falar do passado, mas dos desafios presentes e futuros.”

É esta visão de um valor acrescentado do património cultural que detemos para os museus do futuro. Espaços de salvaguarda e valorização, espaços de reflexão e fruição, espaços de democratização e respeito, espaços de inclusão e de promoção da paz pelo reconhecimento da diferença, espaços de interpretação e reinterpretação, de criação e de criatividade.

O Museu Nacional Soares dos Reis é um espaço de discussão cultural porque é este sistema que nos permite ter um enquadramento global do espaço que habitamos, que permitirá às suas comunidades de vizinhos patrimoniais, educativas, artísticas, sociais e outras reconhecerem-se e compreenderem o que as rodeia.

O nosso lema foi estabelecido como:

Um museu de pessoas, por pessoas, para pessoas;

Um museu que pensa global, mas que atua a partir do local

Estamos a encarar o museu em três dimensões:

As coleções e o seu papel

- Investigação - Estudo - Difusão - Função Cultural

O edifício e o lugar

- de comunidade - de lazer - de visita - de cultura - de arquitetura - de democracia - de encontro

O lugar de oportunidade

- aos jovens - às margens sociais - às comunidades - às instituições vizinhas

Entendemos que as obras de arte apresentam-se sempre aos públicos com capacidade de reinvenção, de reinterpretação, de suscitar novos diálogos críticos criados a partir da perspetiva com que cada um de nós olha essa mesma obra de arte, podendo reconhecer fatores estéticos, políticos, económicos, sociais ou outros.

Pretendemos um espaço de criação e criatividade sem limites, um espaço onde possa ser possível aceder a conteúdos educativos contemporâneos, sem limitação à criação, com capacidade de se impor num ecossistema criativo nacional e internacional, num espaço de liberdade e expressão.

Pretendemos um “Museu sem Portas”, aberto aos cidadãos, com forte dimensão de acolhimento.

Um espaço inclusivo onde a rua e o museu se confundem. Um espaço de socialização, sem barreiras, que se apresenta como uma “praça”. Um lugar acessível do ponto de vista físico, comunicacional, com mensagens rigorosas mas simples, permitindo uma boa experiência do lugar. Este espaço será um espaço de contemplação do belo, mas que pretende reforçar o seu papel ativo na dinamização de projetos de cruzamento entre diversos setores artísticos:

artes plásticas, teatro, dança, música, artes digitais. Cruzamentos interdisciplinares poderão ter palco no espaço que pretendemos que se abra cada vez mais ao exterior, “removendo as suas portas”, as suas barreiras, transformando-se numa praça onde a Cultura pode acontecer.

É neste posicionamento que encaramos este desafio que se apresenta ao Museu Nacional Soares dos Reis, um museu que precisa de recentrar o seu posicionamento estratégico.

Um museu que ocupe um espaço no universo da museologia da sua região, nacional e

internacional, seja pelas suas práticas, seja pela participação em redes, seja pelo modo como pensa e como repensa, conceptualiza e apresenta as suas coleções. Também um museu que consegue captar um público cada vez mais alargado, nacional e internacional, afirmando-se como um espaço imprescindível.

Um museu cuja ação se sinta no local, que se afirme como um agente cultural de referência, com um pensamento contemporâneo, marco na atividade cultural da cidade, da região e do país, que tenha uma forte intercessão com o universo educativo a vários níveis, que promova a inclusão social, que se afirme pela integração das margens sociais. Deve ser uma instituição com objetivos científicos muito claros, que atraia os jovens pela forma como promove a releitura das suas coleções e como os integra na sua programação, como cria uma comunidade de vizinhos que se deve orgulhar do museu como um lugar de pertença. E também como se afirma como um agente de dinamização socioeconómica, sendo pela ativação do seu espaço de vizinhança, seja pelo reforço do seu papel na oferta turística local.

A educação artística e cultural trará mais um contributo à democracia e à democratização, ao desenvolvimento de competências pessoais e sociais com o respeito pela diferença .

Este deve ser um museu com uma rede de parcerias forte. Parcerias a nível internacional, colocando as suas coleções em circulação, posicionando-se nos circuitos de pensamento contemporâneos, sem esquecer os seus valores históricos cruzando-os com os movimentos políticos internacionais. Mas este deverá ser também um museu com fortes ligações ao local. Deve participar da estratégia cultural da cidade, relacionando-se com as instituições culturais sejam nacionais ou locais, deve procurar interagir com as instituições de ensino, desde o superior ao básico, com objetivos bem estabelecidos, criar uma rede de parceiros que inclua instituições sociais e o tecido económico da cidade.

Consideramos que uma instituição que se assume desta forma cumpre a sua missão do ponto de vista da salvaguarda, da valorização e promoção da cultura, da diversidade da democracia, respeitando desta forma o património comum.

O museu é o espaço de conservação, de investigação e cultura, mas deve assumir cada vez mais um posicionamento proactivo de intervenção comunitária e de envolvimento da comunidade, restrita e alargada, promovendo a participação cívica, o voluntariado nos diversos domínios da sua ação, valorizando a identificação comunitária com a instituição.

Os resultados culturais, sociais, educativos e económicos não podem ser esperados a curto prazo nem devem ser somente equacionados a nível quantitativo.

Um museu deve ser um gerador de emoções, um criador de experiências, um espaço de cidadania, de valorização das pessoas e das comunidades, de respeito e de paz. Este posicionamento garantir-nos-á no futuro melhores cidadãos, maior cooperação, maior tolerância e redução das assimetrias culturais, sociais e económicas.

Mas este museu também pensará os seus não públicos e a forma de os atrair. Os conteúdos devem ser pensados para o interior do museu mas ressoarem fora do seu espaço através de vários produtos culturalmente relevantes, dinâmicos e desafiantes.

Em suma, o museu deve assumir-se como um espaço de acesso à cultura e ao património, recorrendo para tal a mecanismos de mediação adequados aos diferentes tipos de público e que permitam que se atinjam os objetivos definidos para a ação geral e particular.

O Museu Nacional Soares dos Reis, ao longo dos seus quase 200 anos, procurou caminhar sempre na vanguarda do pensamento e da atividade museológica. Pretendemos no século XXI continuar a perspetivar a vanguarda do MNSR e da sua ação cultural, educativa, social e económica, potenciando o seu papel de relevante centro cultural internacional a partir da cidade do Porto, com laços na comunidade, na Academia, nos agentes culturais e educativos, utilizando os novos mecanismos digitais disponíveis, dando resposta a toda uma nova dinâmica cultural que se

procura concretizar a nível nacional e internacional. Ao longo destes dois últimos anos, a par do trabalho que vos estamos prestes a revelar, realizámos todo um vasto conjunto de atividades que nos permitiram manter em funcionamento a área das exposições temporárias, com grandes e importantes exposições, bem como começar a desenvolver um conjunto de atividades que nos permitiram iniciar um processo de reaproximação do Museu aos seus públicos e a outros que não eram públicos mas que se revelarem essenciais neste momento. Assim, projetos participativos e de envolvimento comunitário lançam as bases da nossa visão do Museu – Um Museu de pessoas, por pessoas e para pessoas.

O processo de conceção e produção da exposição de longa duração iniciou-se no dia 05 de abril de 2021 numa reunião da equipa do Museu. Este era o nosso projeto prioritário e de maior fôlego para a direção que então se iniciava. As novas visões acerca dos Museus obrigavam-nos a novas reflexões, a procurar novas perspetivas para o Museu Nacional Soares dos Reis. Era necessário encontrar a narrativa para esta nova exposição sem perder a perspetiva de que somos um museu de arte, provavelmente com a coleção mais importante de arte portuguesa do século XIX. Depois da muita reflexão o tema estava mesmo ali... o Museu aproxima-se do seu bicentenário. O Museu Nacional de Soares dos Reis é o primeiro museu público de arte do país, tendo sido fundado em 1833 sob a égide do liberalismo. D. Pedro IV, provavelmente influenciado pelo movimento que estava a surgir na Europa, pensou para cidade do Porto um museu que agregaria várias coleções e peças provenientes de espaços abandonados e outras sequestradas aos opositores ao liberalismo. Aqui foram também depositados os bens confiscados aos conventos abandonados do Porto e aos extintos de fora do Porto (mosteiros de S. Martinho de Tibães e de Santa Cruz de Coimbra) e muitos outros ao longo destes anos. Por outro lado a relação com a Academia Portuense de Bela Artes reforça a missão e a coleção deste Museu.

Ao pensar nesta exposição tivemos sempre presentes um conjunto de objetivos e de princípios. As questões da mediação, a necessidade de estabelecer narrativas coerentes, a acessibilidade, tanto física como intelectual, a qualidade e a cientificidade das narrativas.

Assim, ao longo de 26 salas, com mais de 2000m² de exposição poderemos apresentar-vos mais de 1100 peças do nosso acervo, com mais de 250 peças restauradas para este fim, sempre ligadas através de várias narrativas:

- 1.ª a que nos conta a história do Museu Nacional Soares dos Reis relacionada com o quadro político e a história do nosso país, e como este se foi transformando à medida que a política nacional evoluía, narrativa apresentada através da construção da sua coleção;
- 2.ª As correntes artísticas e os artistas ao longo de um largo período histórico através da relação das belas-artes e das artes plásticas. Procuramos promover e estreitar a relação entre as diferentes expressões artísticas. Poderão observar isso na visita que de seguida faremos;
- 3.ª Tabelas comentadas de peças e/ou de grupos de peças onde se procuram descrever contextos e fornecer mais informações num olhar mais focado;
- 4.ª as legendas individuais de todos os objetos.

Como referi, esteve sempre subjacente a questão da acessibilidade. Todos os textos estão em escrita clara e acessível. Para além da língua portuguesa toda a exposição está traduzida em inglês.

Chegados a este ponto e porque somos também um museu por pessoas, cumpre-me agradecer a um conjunto de pessoas, entidades e empresas que nos permitiram alcançar o dia de hoje:
- Não posso deixar de agradecer à equipa do Museu... sim estamos a caminhar para ser uma equipa cada vez mais forte e que eu pretendo cada vez mais coesa. Todos temos um papel importante a desempenhar neste NOSSO Museu. Meus amigos... conseguimos... foi duro.. algumas vezes muito duro... mas estou muito satisfeito com o nosso desempenho... todos vós podereis apreciar o nosso trabalho em breve.

A forma como discutimos, como construímos, como revimos pode ser um exemplo para muitos outros... Somos os nossos maiores críticos... isso é bom... é sinal que nos preocupamos em dar mais e melhor aos nossos públicos.

- Quero também expressar um grande agradecimento ao Círculo Dr. José de Figueiredo - Amigos do Museu Nacional Soares dos Reis... na pessoa do seu presidente e do conselho diretor - estiveram sempre ao nosso lado... algumas vezes críticos, exigentes, mas nunca deixando de nos apoiar. Reconheço a importância desta associação no desempenho e performance do Museu.

- À Direção Geral do Património Cultural, na pessoa do nosso Diretor Geral - Arq.o João Carlos Santos e de todos os dirigentes e funcionários que sempre suportaram e apoiaram as nossas constantes demandas, e acreditem que foram muitas ao longo deste tempo.

- À Câmara Municipal do Porto entidade que deposita, desde cerca de 1940, no Museu Nacional Soares dos Reis a coleção do extinto Museu Municipal do Porto e com a qual contamos para qualificar as nossas exposições e atividade. Na pessoa do Seu Presidente o nosso agradecimento.

- Aos nossos mecenas desta exposição, a Lionesa Group, a CIN e a SIGN, bem como a todos os outros mecenas de outras atividades pela relevância do seu apoio nas atividades do Museu (BPI - Fundação La Caixa, Fundação Millennium BCP, Fundação Manuel António da Mota, Flidgate, Paupério, Super Bock group) e outros com quem já estamos a negociar.

- Ao Norte 2020 que cofinanciou esta exposição e outras atividades ao longo dos últimos anos;

- Ao Paulo Pires do Vale coordenador do Plano Nacional das Artes que foi tão relevante no posicionamento inicial do nosso trabalho;

- Às instituições e particulares que cedem peças para esta exposição permitindo-nos discursos mais profundos e completos... são algumas e estão referidas ao longo da exposição;

- Ao Laboratório José de Figueiredo pelo seu apoio incansável no restauro de objetos da coleção

Às empresas que trabalharam neste projeto:

- à United BY, na pessoa do Miguel Palmeiro, que desenvolveu o projeto de museografia, a conceção gráfica e coordenou um conjunto de outras equipas que produziram todos os suportes e mobiliário da exposição;

- A todas as outras empresas que contribuíram para este momento em diversas áreas, construção civil, carpintaria, gráficas...

- à Acesso Cultura que desenvolveu com a nossa equipa o processo de transformação dos nossos textos em escrita acessível;

- à Kenystranslation pelo trabalho profissional de tradução de todos os textos;

- à Casa da Música que nos proporciona momentos musicais de exceção nesta sessão;

- À Escola Superior de Hotelaria e Turismo do IPP que nos apoia na receção de boas vindas ao Museu;

- À Escola de Hotelaria do Porto que nos disponibilizou os corações de D. Pedro para a receção

Permitam-me um agradecimento às nossas famílias que ao longo deste tempo suportaram as nossas angústias, irritações... somos pessoas difíceis... talvez porque sentimos a exigência e compromisso profundo com o nosso trabalho... mas precisamos de vocês.

Mas neste momento temos de assinalar outras vitórias:

Está desde as 18h00 de hoje disponível ao público o novo website do Museu - www.museusoaresdosreis.gov.pt. A partir desta ferramenta digital todos poderão ter

acesso a todas as informações sobre o Museu. A nossa agenda, como visitar o museu, o que visitar no Museu e outras informações institucionais sobre nós.

Este trabalho desenvolvido com a QA contou com o financiamento do Norte 2020 e com o apoio do Círculo Dr. José de Figueiredo. Queremos disponibilizar um instrumento de comunicação que seja de facto útil para a promoção do Museu e para os nossos visitantes.

Finalmente... num museu de pessoas, por pessoas e para pessoas, como já referi, procuramos dar sempre mais aos nossos públicos. Assim, tenho o grato prazer de anunciar a incorporação de novas obras da coleção do MNSR:

- O Auto-retrato do Marquês de Montebelo, uma peça do século XVI - XVII adquirido pela Direção Geral do Património Cultural num leilão que decorreu há poucos dias;
- Um caderno de viagem, com desenhos de Soares dos Reis, adquirido pelo Círculo Dr. José de Figueiredo que poderão observar na exposição, o qual será publicado em fac simile, ainda no programa de inauguração do Museu.
- Outros depósitos nas nossas coleções que revelam a forma como particulares de instituições reconhecem este museu na salvaguarda dos bens culturais.

Para terminar, não posso deixar de referir o nosso programa de reabertura que se prolonga até 21 de maio. Visitas orientadas, atividades do serviço de educação, conversas em torno da exposição, lançamentos editoriais e outras poderão ser consultadas no nosso website e nas nossas redes sociais.

Como escrevi no texto que abre esta exposição

O que esperamos? Honrar a história do Museu Nacional Soares dos Reis, assumindo-se como uma instituição cultural e artística referencial, com uma coleção de dimensão internacional, que se revê ao longo de todo este tempo. Um lugar essencial para o conhecimento, um lugar especial para o lazer, um lugar essencial para as pessoas, um lugar de História e de histórias... Entrem, visitem, vejam, disfrutem e... voltem!

Muito obrigado a todos

